

## **ATIVIDADE PRÁTICA APLICADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: “UPGRADE” NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Flávia Morgana Monteiro <sup>1</sup>; Camila Ferreira Mendes <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental – UEPB  
morgana.monteiro@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Doutoranda em Engenharia Ambiental – UEPB  
camilafmendes@hotmail.com

### **Introdução**

As práticas de ensino adotadas pelos professores precisam ser cada vez mais dinâmicas, para que assim despertem o maior interesse dos alunos pelos conteúdos apresentados em sala de aula. A utilização de diferentes técnicas de ensino pode desenvolver outras habilidades que vão além da aprendizagem de conceitos prontos, ampliando a capacidade de pensar, resolver questões, ou mesmo de se posicionar como um protagonista no meio social (Borges e Lima, 2007). Não se trata de uma proposta fácil de ser inserida, visto que há tempos o ensino de Ciências não ultrapassa o método descritivo, segmentado e teórico, no entanto, sua inovação é necessária para que possa acompanhar a rápida evolução do mundo moderno, especialmente se tratando dos temas em que a Ciência está envolvida.

Dentre algumas práticas que podem ser utilizadas, a experimentação é uma forma de aplicação de conceitos capaz de despertar o interesse dos alunos, bem como inseri-los no mundo das Ciências, apresentando-os aos conceitos de metodologia científica, e exigindo que sejam curiosos, criativos e inovadores na resolução de questões. Além disso, a partir da experimentação, é possível também observar na prática, leis e fenômenos que já foram testados e comprovados, fazendo uso do método científico.

Portanto, este trabalho teve por objetivo proporcionar uma melhor compreensão e aceitação do tema estudado numa turma de ensino fundamental, de tal forma que os procedimentos adotados foram a comparação da evolução dos alunos frente à aplicação de dois métodos de ensino diferentes, o primeiro, seguindo o padrão tradicional de ensino, e o segundo buscando um padrão construtivista de ensino-aprendizagem, aplicadas em sequência, para observar o desempenho dos alunos.

### **Metodologia**

#### **Tipo de Pesquisa**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, onde a mesma demonstra que a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis necessitando considerar suas particularidades individuais ou em conjunto.

#### **Coleta de Dados**

A pesquisa foi desenvolvida com alunos de 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental em uma escola pública do Município de Campina Grande/PB, sendo mantida com o auxílio da Secretaria Estadual de Educação do Estado da Paraíba.

Aplicou-se a todos os alunos o mesmo método e etapas de pesquisa, necessitando duas aulas para sua execução. Na primeira aula os conteúdos sobre Misturas e Tipos de Misturas

foram apresentados aos alunos através da aula teórica com conceitos específicos. Durante a aula ocorreram somente pequenas interrogações sobre os termos não compreendidos.

Em sequência a aula teórica aconteceu a aplicação de uma Atividade Prática. Foi proposto a turma uma prática sobre Classificação de Misturas, a classe foi dividida em grupos, onde cada um realizou diferentes atividades práticas, todas elas mediadas por mim, através de problematizações sobre o conteúdo. Foram distribuídos materiais para uso em cada grupo (Copos descartáveis transparentes, Etiquetas adesivas, Filtros de Café, Colheres descartáveis, Papel toalha) e materiais para uso coletivo (sal, açúcar, café, limão, óleo, vinagre, areia, farinha de trigo e água).

### **Procedimentos:**

**\*Etapa 1:** Cada grupo ficou responsável em preparar duas misturas conforme as seguintes indicações: Mistura 1: homogênea utilizando dois ingredientes; Mistura 2: homogênea utilizando três ingredientes; Mistura 3: heterogênea de duas fases, utilizando dois ingredientes; Mistura 4: heterogênea de duas fases utilizando três ingredientes; Mistura 5: heterogênea de três fases utilizando três ingredientes; Mistura 6: heterogênea de três fases utilizando quatro ingredientes; Mistura 7: que comprove que o leite é heterogêneo; Mistura 8: número de fases possível com os ingredientes disponíveis.

**\*Etapa 2:** Identificar os frascos com as misturas com o número de componentes e o número de fases;

**\*Etapa 3:** Identificar quais os ingredientes apresentados são solutos, e quais são solventes;

**\*Etapa 4:** Discutir com os colegas os resultados obtidos em sala de aula.

Durante a aula prática observou-se grande empolgação dos alunos em realizar a tarefa, todos estavam alegres com a atividade, porém, ansiosos com o resultado final. Em alguns momentos fui solicitada para esclarecer dúvidas, sobre a coerência das misturas preparadas e as classificações dadas. Quando isto ocorria, eu fazia uma problematização, fazendo assim com que os alunos repensassem a classificação e chegassem a uma conclusão.

Foi possível perceber dificuldades por alguns alunos em relacionar a teoria cotidiana com o exercício desenvolvido em sala, ou seja, os mesmos não reconheciam o conhecimento científico em situações do dia a dia. Logo, a prática consiste numa metodologia que faz com que haja a ligação entre os dois conhecimentos acima citados, o que faz com que os alunos fixem o conteúdo melhor.

### **Conclusão**

Segundo as observações feitas, pode-se verificar que o uso de atividades práticas acrescenta qualidade no aprendizado dos estudantes, torna as informações mais significativas, além de estimular o aluno na realização de tarefas. Desta forma, o desenvolvimento de atividades práticas nas escolas de forma investigativa, consiste num potencial para formar sujeitos que entendam e valorizem a Ciência e suas implicações no cotidiano.

**Palavras-Chave:** Atividades Práticas; Ensino de Ciências; Instrução.

### **Referências:**

Borges, R. M. R., & Lima, V. D. R. (2007). Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. *Revista electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 6(1), 165-175.

